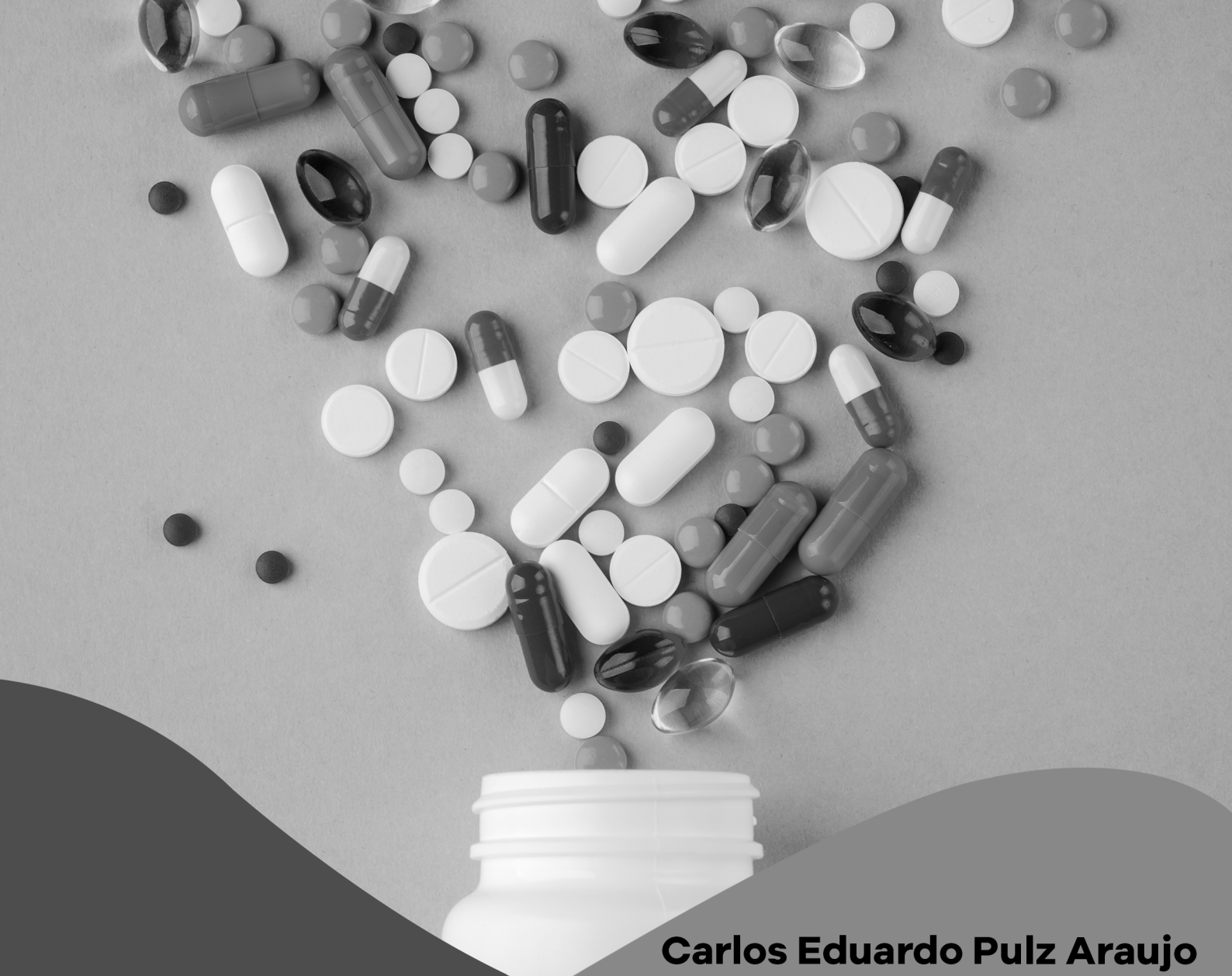




**Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio
(Organizadores)**

Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica

Atena
Editora
Ano 2019



**Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio
(Organizadores)**

Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F233	Farmácia clínica e atenção farmacêutica [recurso eletrônico] / Organizadores Carlos Eduardo Pulz Araujo, Iara Lúcia Tescarollo, Márcia Aparecida Antônio. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-791-8 DOI 10.22533/at.ed.918191911 1. Farmácia. I. Araujo, Carlos Eduardo Pulz. II. Tescarollo, Iara Lúcia. III. Antônio, Márcia Aparecida. CDD 615
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A literatura especializada tornou-se uma consequência natural dos extraordinários avanços dos conhecimentos em todas as áreas de formação superior e nos diferentes planos da vida e da atividade de um profissional. Em face do acúmulo do saber e da crescente especialização das técnicas em cada ramo das ciências, o profissional moderno dificilmente se sentirá seguro apenas com os conhecimentos básicos de sua ciência e de sua profissão oferecidos pela graduação e à atividade cotidiana profissional.

Procurar aprimorar-se a partir de conteúdos inovadores e contemporâneos é uma decorrência natural da evolução das Ciências Farmacêuticas sendo esta percepção uma necessidade para aquele profissional que quer aperfeiçoar-se e destacar-se num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, nesse sentido acreditamos que ter concluído uma graduação, por si, não seria sinônimo de evolução e sucesso profissional.

Tendo como compromisso ser formadora de uma nova sociedade, a Atena Editora, através deste livro, busca desempenhar com competência o desafio de atender aos desígnios da modernidade, articuladas com as questões concretas postas pela dinâmica da sociedade e da cultura e engajadas na humanização do progresso da ciência envolvendo a Profissão Farmacêutica. Portanto, diversos e interessantes temas são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores, farmacêuticos e todos aqueles profissionais que, de alguma maneira, possam interessar por assuntos relacionados à Assistência Farmacêutica, especialmente a Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica.

Para tanto, foram organizados 20 capítulos que apresentam temas como: a importância das intervenções farmacêuticas na prática clínica, na farmácia clínica e no uso indiscriminado de medicamentos; os riscos da polifarmácia; atenção farmacêutica aos pacientes com Alzheimer e pacientes gestantes; assistência farmacêutica no âmbito hospitalar brasileiro; análise do perfil de prescrição de antibióticos; análise da dispensação e uso irracional de medicamentos; avaliação da adesão à terapia antirretroviral em pacientes portadores de HIV/AIDS; manejo da dor oncológica; a importância da glicemia capilar como método de triagem no diagnóstico de diabetes; perfil microbiológico e bactérias resistentes à antimicrobianos; legislação dos fitoterápicos; polissacarídeos como fonte de novos recursos terapêuticos; desenvolvimento de loção contendo extrato de castanhola; influência da sazonalidade na atividade antimicrobiana da própolis vermelha e ainda, descarte consciente de medicamentos.

Portanto o presente livro traz um rico material pelo qual será possível atender aos anseios daqueles que buscam ampliar seus conhecimentos dentro da perspectiva da terapêutica medicamentosa e dos cuidados terapêuticos no universo Farmacêutico.

Boa leitura!

Carlos Eduardo Pulz Araújo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NA PRÁTICA CLÍNICA	
Cristiane Coimbra de Paula Gorete de Fátima de Oliveira Caroline Aquino Vieira de Lamare Walkiria Shimoya	
DOI 10.22533/at.ed.9181919111	
CAPÍTULO 2	11
FARMÁCIA CLÍNICA E O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS: OS RISCOS DA POLIFARMÁCIA	
Amanda de Carvalho Pereira Moraes Daniela Sachs Maria Luiza Carvalho Noronha Amanda Natalina de Faria	
DOI 10.22533/at.ed.9181919112	
CAPÍTULO 3	18
IMPLICAÇÕES DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS E O IMPORTANTE PAPEL DO FARMACÊUTICO NESSE PROCESSO	
Maria das Graças Moraes de Medeiros Amanda Geovana Pereira de Araújo Marcus Vinicius Dutra dos Santos Ana Gabriela do Rêgo Leite Mariana Ferreira Nunes Parizia Raiane Araújo Dantas Tainá Oliveira de Araújo Carliane Rebeca Coelho da Silva Igor Luiz Vieira de Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9181919113	
CAPÍTULO 4	29
ATENÇÃO FARMACÊUTICA AOS PACIENTES COM ALZHEIMER: ELABORAÇÃO DO PLANO FARMACOTERAPÊUTICO	
José Nyedson Moura de Gois Jéssica Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9181919114	
CAPÍTULO 5	39
ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA GESTAÇÃO	
Larissa Souza Gonçalves Camila Calado de Vasconcelos Caroline da Mota Araújo Gabriella Alves Costa Ivelyne Jéssika Santos Araújo Kildare Márcio Magalhães Campos Cardoso Monique Yolanda Almeida Leal Olga Nathália de Albuquerque Coelho Rodrigo Neves Silva Kristiana Cerqueira Mousinho	
DOI 10.22533/at.ed.9181919115	

CAPÍTULO 6 49

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ÂMBITO HOSPITALAR BRASILEIRO

Vitória de Souza e Souza
Maria Patricia Alves de Santana Almeida
Marcus Vinicius Peralva Santos
Calila Santos Silva
Jeane Soares Damacena
Ludmila Araújo
Maria do Socorro Nunes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9181919116

CAPÍTULO 7 59

ANÁLISE DO PERFIL DE PRESCRIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PERNAMBUCO/PE

Rosali Maria Ferreira da Silva
Stefane Vasconcelos Pereira
Januária Rodrigues de Lima
Williana Tôrres Vilela
Aline Silva Ferreira
Emerson de Oliveira Silva
Cindy Siqueira Britto Aguilera
Talita Atanzio Rosa
Maria do Carmo Alves de Lima
Francisca Sueli Monte Moreira
Silvana Cabral Maggi
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.9181919117

CAPÍTULO 8 72

ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO E USO IRRACIONAL DE DORFLEX®: RELAÇÃO SÓCIO CULTURAL, IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO/INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA NA SAÚDE E PROPOSTA DE DISPENSAÇÃO RACIONAL

Carine Lopes Calazans
Ivan Rosa de Jesus Junior
Mabel de Souza Sodré
Morganna Thinesca Almeida Silva
Elaine Alane Batista Cavalcante
Joseneide Alves de Miranda
José Marcos Teixeira de Alencar Filho

DOI 10.22533/at.ed.9181919118

CAPÍTULO 9 85

PERFIL DE CONSUMO DE CLONAZEPAM EM CIDADE DA MICRORREGIÃO DO PAJEÚ EM PERNAMBUCO

Aristéia Maria da Silva
Auricélia Ferreira da Silva
Jéssica da Silva Siqueira
Lydja Rayhanne Dário Ferreira
Gabriela Cavalcante da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9181919119

CAPÍTULO 10 96

AVALIAÇÃO DA ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS

Aline Gonçalves Monteles
Fernanda de Oliveira Holanda
Maria Victória Souto Silva
Fernanda Karolinne Melo Fernandes
Itallo Patrick Sousa Amorim
Jhady Steffane Silva Duailibe Pereira
Alanna Rubia Ribeiro
Lucas Girão Ferreira
Saulo José Figueiredo Mendes

DOI 10.22533/at.ed.91819191110

CAPÍTULO 11 108

MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Maria Eduarda de Oliveira Pereira Rocha
Camila Calado de Vasconcelos
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani
Euclides Maurício Trindade Filho
Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Rodolfo Tibério Ferreira Silva
Rodrigo Neves-Silva
Shyrlene Santana Santos Nobre
Thamara Guedes Araújo Cavalcante
Zelma Holanda do Nascimento
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.91819191111

CAPÍTULO 12 118

A IMPORTÂNCIA DA GLICEMIA CAPILAR COMO MÉTODO DE TRIAGEM NO DIAGNÓSTICO DE DIABETES

Juliano Oliveira Santana
Ana Carolina Moraes de Santana

DOI 10.22533/at.ed.91819191112

CAPÍTULO 13 127

PERFIL MICROBIOLÓGICO CONTENDO BACTÉRIAS QUE CONFEREM RESISTÊNCIA A FÁRMACOS ANTIMICROBIANOS EM INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO DE PACIENTES DO HOSPITAL DE URGÊNCIA DE GOIÂNIA – HUGO

Alexsander Augusto da Silveira
Álvaro Paulo Silva Souza
Adibe Georges Khouri
Adeliane Castro da Costa
Sara Rosa de Souza Andrade
Ana Claudia Camargo Campos

DOI 10.22533/at.ed.91819191113

CAPÍTULO 14 138

LEGISLAÇÃO DOS FITOTERÁPICOS: LEIS QUE REGULAMENTAM O USO NO BRASIL

Aline Alves de Jesus Nakamura
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi
Jocivaldo Rodrigues da Silva (*in memoria*)
Nathalia Carvalho de Araújo
Iriani Rodrigues Maldonade
Eleuza Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.91819191114

CAPÍTULO 15 149

POLISSACARÍDEOS COMO FONTE DE NOVOS RECURSOS TERAPÊUTICOS PARA O FORTALECIMENTO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Caio César de Andrade Rodrigues Silva
Graziella Silvestre Marques
Williana Tôrres Vilela
Camila Bezerra Melo Figueirêdo
Anna Carolina Araújo Ferreira Silva
Rosali Maria Ferreira da Silva
Giovanna Christinne Rocha de Medeiros
Thaís Pachêco Freitas.
Talita Atanazio Rosa
André Luiz Moreira Domingues de Sousa
Larissa Araújo Rolim
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.91819191115

CAPÍTULO 16 165

DESENVOLVIMENTO DE UMA LOÇÃO TOQUE SECO CONTENDO EXTRATO DE CASTANHOLA (*Terminalia catappa* L.)

Erivan de Souza Oliveira
Ana Carolina Pereira Ferreira
Angelo Roncalli Alves e Silva

DOI 10.22533/at.ed.91819191116

CAPÍTULO 17 171

INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE NA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA PRÓPOLIS VERMELHA DE ALAGOAS

Karwhory Wallas Lins da Silva
Daniela Calumby de Souza Gomes
Crisliane Lopes da Silva
Márcia Adriana Pessoa de Oliveira Esteves
Sâmea Keise de Oliveira Silva
Thaynná Silva Neri
José Eraldo dos Santos Neto
Kézia Kewyne Lins da Silva
Antônio Eusébio Goulart Sant'Ana
Thiago José Matos Rocha
Aldenir Feitosa dos Santos
Saskya Araújo Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.91819191117

CAPÍTULO 18	184
DESCARTE CONSCIENTE DE MEDICAMENTOS	
Bárbara da Silva e Souza Lorca Fernanda Marques Peixoto Carlos Eduardo Collazo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.91819191118	
CAPÍTULO 19	194
COLECALCIFEROL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE PRODUTOS MANIPULADOS E INDUSTRIALIZADOS	
Stephanye Carolyne Christino Chagas Maria Amélia Paiva Ferrucci Julia Celly de Moraes Carvalho Asley Thalia Medeiros Souza Davi Pereira de Santana Leila Bastos Leal	
DOI 10.22533/at.ed.91819191119	
CAPÍTULO 20	210
ÍNDICE DE COMPLEXIDADE DA FARMACOTERAPIA: INSTRUMENTO PARA AVALIAR A TERAPIA DE PACIENTES DIABÉTICOS	
Matheus Oliveira do Nascimento Dinayra Oliveira do Nascimento Carla Solange de Melo Escórcio Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.91819191120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	221
ÍNDICE REMISSIVO	223

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA GESTAÇÃO

Larissa Souza Gonçalves

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Camila Calado de Vasconcelos

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Caroline da Mota Araújo

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Gabriella Alves Costa

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Ivelyne Jéssika Santos Araújo

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Kildare Márcio Magalhães Campos Cardoso

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Monique Yolanda Almeida Leal

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Olga Nathália de Albuquerque Coelho

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Rodrigo Neves Silva

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

Kristiana Cerqueira Mousinho

Centro Universitário Cesmac

Maceió – Alagoas

RESUMO: A fase gestacional é acompanhada de alterações fisiológicas que envolvem a adaptação de diversos sistemas. Entretanto, ao longo desta fase podem ocorrer intercorrências clínicas que requerem tratamento farmacológico. O uso de medicamentos durante esse período apresenta grandes preocupações, podendo provocar danos tanto para gestante quanto para o feto. Este estudo teve como objetivo identificar as ferramentas utilizadas pelo profissional farmacêutico para realização da atenção farmacêutica as gestantes. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa baseada em um rigoroso critério metodológico de seleção de textos científicos publicados nas principais bases de dados científicos. Após análise dos resultados apenas três textos científicos atenderam a demanda na pesquisa, sendo dois artigos e um trabalho de conclusão de curso. Os resultados alcançados na literatura quando comparados com os artigos selecionados descreveram um alto consumo de medicamentos sem prescrição médica entre gestantes e o uso não racional de medicamentos que tinham a finalidade de sanar patologias próprias do período gestacional. Portanto, para o desenvolvimento de intervenções que possam contribuir para o bem-estar das gestantes e que ocorra conscientização do uso racional de medicamentos, é necessário a presença do farmacêutico para que os fármacos

administrados devido às complicações no período gestacional não trazem sequelas no desenvolvimento fetal.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Farmacêutica. Medicamentos. Gestação.

PHARMACEUTICAL ATTENTION IN PREGNANCY

ABSTRACT: The gestational phase is accompanied by physiological changes that involve the adaptation of systems. However, throughout this phase there may be therapeutic complications that are a pharmacological period. The use of medications to induce major pain may require recovery from the disease as well as for the fetus. The objective of this study was to select a pharmaceutical product to perform pharmaceutical care as pregnant women. The proposal was the integrative revision based on a rigorous statistical method of the list of texts the knowledge not be better. The analysis of the results seems anecdotal, as it has two articles and a final paper. The results achieved in the literature when compared to the research revealed a high consumption of nonprescription drugs among pregnant women and the non-rational use of medicines that had the purpose to remedy pathologies specific to the gestational period. Therefore, for the development of actions that can contribute to the well-being of pregnant women and the eye, the awareness of the rational use of drugs, the presence of the drug is necessary so that the drugs administered due to complications in the gestational period do not bring sequelae in the pregnancy. fetal development.

KEYWORDS: Pharmaceutical attention. Drugs. Gestation.

1 | INTRODUÇÃO

A fase gestacional é acompanhada de alterações fisiológicas que envolvem a adaptação de diversos sistemas, especialmente geniturinário, cardiovascular, digestivo, locomotor e endócrino (BRASIL, 2012). Entretanto, ao longo desta fase podem ocorrer intercorrências clínicas como náuseas, vômitos, anemia, dor lombar, cefaleia, hipertensão, infecção do trato urinário e diabetes (SÃO PAULO, 2010).

O uso de medicamentos durante esse período apresenta grandes preocupações, visto que pode acarretar danos tanto para gestante quanto para o feto, pois muitos fármacos atravessam a barreira placentária e atingem a corrente sanguínea, ocasionando muitas vezes mudanças no desenvolvimento fetal. Contudo, sabe-se que o maior índice de complicações obstétricas é verificado no primeiro trimestre gestacional (MAIA, 2013; SILVA, 2013).

Tendo em vista possíveis intercorrências clínicas no decorrer do período gestacional, torna-se relevante a realização do pré-natal, visto que a atenção primária à gestante tem um papel determinante no processo saúde-doença materno-fetal (BRASIL, 2013). O acompanhamento multiprofissional nessa fase visa à promoção da saúde da gestante e do feto, identificando as situações de risco para ambos e permitindo intervenções oportunas (MONTEIRO et al., 2008).

Segundo Ribeiro (2007) a atenção farmacêutica é um modelo de prática profissional que consiste na resposta da farmacoterapia com intuito de promover resultados concretos na terapêutica prescrita, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida ao paciente. Buscando prevenir ou resolver os problemas farmacoterapêuticos de maneira sistematizada e documentada.

A sociedade e os profissionais da área da saúde, incluindo o farmacêutico, mostram-se receosos sobre o uso dos medicamentos durante o período gestacional, pois se trata de uma problemática enfrentada, tendo em vista as dificuldades éticas e metodológicas referentes à segurança e eficácia dos fármacos. Contudo, o desenvolvimento de novos fármacos apresenta-se em escala crescente, apesar de ainda ser carente de pesquisas que forneçam informações sobre seus efeitos para o binômio materno-fetal (WANNMACHER, 2010).

Portanto, este estudo teve como objetivo identificar as ferramentas utilizadas pelo profissional farmacêutico para realização da atenção farmacêutica as gestantes.

2 | METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura baseada no modelo proposto por Mendes e colaboradores (2008), sendo utilizada algumas fases em seu processo de construção. A busca foi realizada com base em textos científicos (artigos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso) nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana (LILACS), PUBMED, Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Scietific Electronic Library Online (SciELO). A pesquisa foi realizada em outubro de 2017 através do cruzamento dos descritores nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola sobre: Atenção Farmacêutica, Gestação e Medicamentos.

A seleção foi baseada nos seguintes critérios de inclusão: Textos científicos completos disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas; escritos na língua portuguesa, espanhola e inglesa; publicados no recorte temporal de 2008 a 2017 e que utilizassem a atenção farmacêutica voltada às gestantes.

Para avaliar os estudos incluídos, foi feito uma análise crítica dos dados obtidos, sendo relevante para conduzir mudanças nas recomendações das práticas farmacêuticas destinadas às gestantes. A interpretação do conteúdo foi apresentado nas publicações, visando comparar os dados com o referencial teórico e identificar possíveis vieses da prática da atenção farmacêutica aplicada às gestantes.

3 | DESENVOLVIMENTO

A gestação é um período que requer cuidados maternos e atenção por parte dos profissionais da saúde, visto que a promoção e a prevenção da saúde da gestante

refletirão em resultados na saúde do neonato. Dentre estas práticas de atenção e promoção à saúde materno infantil, o farmacêutico está inserido como profissional da saúde capacitado a orientar sobre o uso racional de medicamentos. Neste âmbito de atuação, destaca-se a atenção farmacêutica que tem a finalidade de propiciar a promoção, prevenção e recuperação da saúde, seja a nível individual ou coletivo, tendo como enfoque principal o medicamento (CAMARGO, 2015).

A fim de minimizar os danos materno-fetais causados pelo uso indiscriminado de medicamentos durante a fase gestacional, a agência norte-americana Food and Drug Administration (FDA) categorizou os medicamentos em cinco classes (**Tabela 1**) em função dos riscos teratogênicos que norteiam os profissionais de saúde quanto ao risco do uso de determinados medicamentos (MAIA; TREVISOL; GALATO, 2014).

Categoria	Risco teratogênico
A	Medicamentos para os quais não foram constatados riscos para o feto em ensaios clínicos cientificamente desenhados e controlados.
B	Medicamentos para os quais os estudos com animais de laboratório não demonstraram risco fetal (mas não existem estudos adequados em humanos) e medicamentos cujos estudos com animais indicaram algum risco, mas que não foram comprovados em humanos em estudos devidamente controlados.
C	Medicamentos para os quais os estudos em animais de laboratório revelaram efeitos adversos ao feto, mas não existem estudos adequados em humanos e medicamentos para os quais não existem estudos disponíveis.
D	Medicamentos para os quais a experiência de uso durante a gravidez mostrou associação com o aparecimento de má-formações, mas que a relação risco-benefício pode ser avaliada.
X	Medicamentos associados com anormalidades fetais em estudos com animais e em humanos e ou cuja relação risco-benefício contra indica seu uso na gravidez.

Tabela 1 – Classificação de risco para medicamentos na gestação determinada pela FDA.

Fonte: Adaptado de Silva, 2013.

As principais intercorrências normalmente encontradas na gestação são: náuseas, vômito, anemia, dor lombar, cefaleia, hipertensão, infecção do trato urinário e diabetes (SILVA, 2013). Estes tipos de intercorrências induzem as gestantes à automedicação pelo fato destas interpretarem esses sintomas como distúrbios menores do período gestacional, além de fazerem uso antes mesmo que identificarem a gravidez, e com isso negligenciam a vulnerabilidade aos riscos de efeitos tóxicos ou teratogênicos que os fármacos podem causar (NORDENG; KOREN; EINARSON, 2010).

Os medicamentos isentos de prescrição médica (MIPs) são muitas vezes utilizados sem prescrição médica por serem de fácil obtenção e, portanto trata-se de um grupo de medicamentos extensamente consumido sem orientação. Os resultados encontrados em um dos artigos selecionados demonstraram que os

medicamentos isentos de prescrição mais utilizados por gestantes são das classes dos anti-histamínicos, antiácidos, analgésicos, antipiréticos, laxativos, probióticos, sais ferrosos e ácido fólico, como também os suplementos vitamínicos, como, por exemplo, os apresentados na **Tabela 2**.

Classe/Fármacos	Subclasse	Categoria do FDA	Indicação terapêutica
Anti-histamínicos (H1)		B	Enjoos/Alergias
Piridoxina (B6)		A/C	Náuseas / Vômitos
Doxilamina + Piridoxina (B6)		B	
Gengibre		-	Pirose
Antiácidos (compostos de cálcio e magnésio)		-	
Analgésicos / Antipiréticos / Anti-inflamatórios	Ibuprofeno	C/D (seguro até 32 ^a semana da gestação)	Todos são para dores musculares, inflamações, cefaleias e febre
	Paracetamol	B	
	Dipirona	C	
	Ácido Acetilsalicílico (AAS)	D	
Laxativos	Agentes formadores de massa (ex: <i>Psyllium</i>);	B	Constipação
	Osmóticos (ex: Sais de magnésio e fosfato);	C	
	Estimulantes (ex: Bisacodil);	C	
	Lubrificantes (ex: Óleo mineral);	B	
	Amaciadores de fezes (ex: Docusato de sódio)	B	
Probióticos	<i>Bifidobacterium lactis bifidium</i> W23, <i>Bifidobacterium lactis</i> W52, <i>Bifidobacterium longum</i> W108, <i>Lactobacillus casei</i> W79, <i>Lactobacillus rhamnosus</i> W71	-	Restauração da flora intestinal
Sais ferrosos e Ácido fólico		A	Suplemento / Antianêmico
Suplemento vitamínico		A/C	Suplemento

Tabela 2 – Medicamentos isentos de prescrição mais utilizados em gestantes.

Fonte: Adaptado de Silva, 2013.

Um estudo realizado por Brum e colaboradores (2011) sobre a utilização de medicamentos por gestantes com 100 usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), residentes no município de Santa Rosa – RS, apresentou como resultado que os fármacos mais usados pertenciam à classe dos antianêmicos (46,3%), analgésicos não

opioides (17,6%), anti-infecciosos (14,2%), os antiácidos (6,2%) e antiespasmódicos (5,6%). Entre os medicamentos usados pelas gestantes, 46,6% pertenciam à categoria A, 35,9% à categoria B e 17,5% à categoria C de risco ao feto, conforme a classificação do FDA. Resultado semelhante também foi reportado por Silva (2013), conforme apresentado na **Tabela 3**.

Classe	Fármacos	Categoria do FDA	Indicação terapêutica
Antagonistas dopaminérgicos D₂	Metoclopramida	B	Náuseas/Vômitos
Anti-histamínicos H₂	Ranitidina, famotidina e nizatidina	B	Refluxo
Inibidores da bomba de próton	Omeprazol, pantoprazol, lansoprazol	C	Pirose/Refluxo
	Tetracilina	D	
Antibióticos	Anfotericina B	D	
	Cefalexina	B	Infecções bacterianas
	Estreptomicina	D	

Tabela 3 – Medicamentos mais utilizados pelas gestantes.

Fonte: Adaptado de Silva, 2013.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria da Automedicação para que o uso do medicamento seja realizado de maneira segura, é preciso que o consumidor esteja auxiliado por um bom sistema de informação composto por profissionais de saúde, tais como médicos e farmacêuticos; rotulagem esclarecedora e propagandas conscientes veiculadas através de vários tipos de mídia (ROSSE et al., 2011). Com o intuito de evitar o uso não racional de medicamentos baseados em cultura popular e auto indicação, principalmente quando se trata do período gestacional, onde os riscos de problemas relacionados a esses medicamentos se tornam maiores.

O atendimento farmacêutico deve ser diretamente com o paciente visando à busca do tratamento farmacoterapêutico racional, obtenção de resultados definidos e apreciáveis, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida. Esta interação deve envolver as concepções psicossociais do sujeito, sob visão de integração a saúde, além do entendimento sobre atenção farmacêutica e a ligação dos componentes da prática farmacêutica, como educação em saúde promovendo a promoção do uso racional de medicamentos, orientação farmacêutica, dispensação de medicamentos, atendimento farmacêutico, acompanhamento farmacoterapêutico e registro minucioso de atividades (PEREIRA; FREITAS, 2008).

É necessário que o farmacêutico tenha uma boa relação com a gestante. Nesse período, essas mulheres estão mais fragilizadas e muitas vezes psicologicamente abaladas. Assim, o farmacêutico deve fazer um acompanhamento farmacoterapêutico individualizado, promovendo um atendimento que atinja níveis superiores de qualidade,

pois o que se espera é responsabilidade e confiança do profissional da saúde em relação ao paciente baseada no diálogo, respeito, sinceridade e autenticidade, com a finalidade específica de promover e satisfazer as necessidades do paciente (CARVALHO, 2015).

Na prática, o farmacêutico, de forma organizada, coleta e avalia informações respeitando o paciente, incluindo a identificação de possíveis problemas relacionados ao uso de medicamentos, que são denominados de Drug Related Problems (DRP). Uma vez identificado um problema, o farmacêutico procura uma solução, fórmula e coloca em prática um plano terapêutico para corrigi-lo. O cuidado farmacêutico é muito difuso atualmente e representa uma atividade que proporciona inúmeros benefícios aos pacientes atendidos (VIDOTTI; SILVA, 2006).

A atuação na atenção básica de saúde deste profissional dispõe do respaldo da política de assistência farmacêutica, que engloba o princípio da integralidade na assistência e no acesso aos medicamentos, atribuindo qualidade na cobertura, e instituindo importante elo de seguimento da assistência para a população usuária deste sistema de saúde, tendo em vista que uma grande parcela das gestantes o utiliza (ASSIS, 2015). Comprovando este dado observa-se a pesquisa realizada por Romeu e colaboradores (2009) em um hospital público de Fortaleza – CE, que confirmou que a assistência farmacêutica a mulheres atendidas pelo SUS atinge resultados diretamente na compreensão e adesão da terapêutica.

Um acompanhamento seguido de avaliação feita de forma contínua e individualizada permite a identificação de casos relacionados à automedicação, os autores ainda defendem a prática de trabalhos educativos que envolvam ações interdisciplinares e orientações a respeito dos riscos dessa prática durante a gestação, com a finalidade de promover a recomendação e o uso mais criterioso, considerando possíveis riscos para a gestante e a criança. Sendo assim, é necessária a atualização de condutas que visem atender aos pacientes diante da problemática que este está inserido (KASSADÁ, et al.,2015).

No entanto, a orientação fornecida pelo farmacêutico visa não apenas a prevenção, detecção de DRP e resolução de resultados negativos relacionados a medicamentos (Medicação Resultados Negativos - MNR), mas também propõe a educação sobre o uso de medicamentos, a interação entre o farmacêutico e outros profissionais de saúde para otimizar a farmacoterapia e a efetiva participação do profissional na comunidade (VIDOTTI; SILVA, 2006).

No Brasil, nota-se um avanço por Meio do Ministério da Saúde com a criação de políticas públicas que visam inserir a assistência farmacêutica a seus usuários, um exemplo, é a rede cegonha, programa do governo federal que presta cuidados às mulheres durante a gestação. Nesse programa, o farmacêutico atua desenvolvendo a assistência farmacêutica direta ao paciente. Além, de desenvolver intervenções que garantam o acesso a medicamentos e insumos, a participação do profissional farmacêutico promove uma melhor qualidade de vidas às mulheres beneficiadas por

este programa. Porém, devido à assistência farmacêutica ser um conceito novo na saúde dos brasileiros, ainda esse serviço não alcança todo o território. Contudo, é necessário a difusão dos conceitos de assistência e atenção farmacêutica para que a população possa ser agraciada com serviços prestados pelos farmacêuticos, tendo em vista a grande parcela de contribuição que os fármacos proporcionam no processo de bem da saúde (MANZINI et al., 2015).

4 | CONCLUSÃO

Diante da análise dos textos científicos apresentados através desta revisão integrativa, é notória a importância da atenção farmacêutica destinada a gestantes, visto que as orientações farmacêuticas conduzidas a este grupo populacional têm o intuito de conduzir desfechos de saúde positivos, garantindo uma boa qualidade de vida para o binômio materno-fetal.

Entretanto, verificou-se que é necessário despertar nos profissionais da classe mais cuidados farmacêuticos destinados a este público alvo, para que os riscos e agravos à saúde provocados por medicamentos tenham índices reduzidos. Além disso, torna-se relevante desenvolver mais intensamente ações educativas voltadas à conscientização e ensino do uso racional de medicamentos durante o período gestacional.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F. R. **Uso inadequado de medicamentos e baixa adesão ao tratamento na zona rural do município de Abaeté/MG – Projeto de Intervenção**. 2015. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Estratégia saúde da família). Universidade federal de Minas Gerais. Bom Despacho. 2015. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4953.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 1. ed. rev– Brasília: Editora do Ministério da Saúde, Brasília, n.32, p. 318. 2013. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6536378/4175300/23CAP32_prenatal.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual**. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. p. 302. 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2017.

BRUM, L. F. S. et al. Utilização de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde no município de Santa Rosa (RS, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, Santa Rosa, v.5, n.16, p. 2435-2442, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a12v16n5.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.

CAMARGO, F. R. **Promoção da Saúde Materno-Infantil**: grupo reflexivo sobre o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos na gravidez e lactação. 2015. 46 f. TCC (Curso de Graduação em Farmácia- Bioquímica), Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/139186/000863692.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

CARVALHO, C. I. Infecção do trato urinário associado as gestantes e o papel do profissional farmacêutico no tratamento farmacoterapêutico. **Facider Revista Científica**, n.7, p.1-18, 2015. Disponível em: <<http://sei-cesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/122/160>>. Acesso em: 20 out. 2017.

KASSADÁ, D. S. et al. Prevalence and factors associated with drug use in pregnant women assisted in primary care. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 24, n. 3, p.713-721, set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-2015002770013.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2017.

MAIA, T. L. **Uso de medicamentos em gestantes atendidas no sistema único de saúde de braço do norte (SC): um estudo de coorte**. 2013. 97 f. Dissertação de Mestrado (Mestra em Ciências da Saúde) -Universidade do Sul. Santa Catarina, 2013. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/514/109318_Tania.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 nov.2017.

MAIA, T. L.; TREVISOL, F. S.; GALATO, D. Uso de medicamentos no primeiro trimestre de gravidez: avaliação da segurança dos medicamentos e uso de ácido fólico e sulfato ferroso. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Tubarão-SC, v.36, n.12, p.541-547, jun./set. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v36n12/0100-7203-rbgo-36-12-0541.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

MANZINI, F. et al. **O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS: diretrizes para ação**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia. p. 298. 2015 Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/livro.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

MONTEIRO, M. P. et al. **Informações para o uso de medicamentos na gravidez e lactação**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. p.112. 2008. Disponível em: <http://www.gpuim.ufc.br/manuais/Manual_Aleitamento.pdf>. Acesso em: 13 nov.2017.

NORDENG, H.; KOREN, G.; EINARSON, A. Pregnant women's beliefs about medications – a study among 866 Norwegian women. **Ann Pharmacother**. v.44, n.9, p.1478-84, ago./set. 2010. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20736425>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. A Evolução da Atenção Farmacêutica e a Perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v.44, n.4, p.601-612, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a06.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2017.

RIBEIRO, A. V. **Atenção farmacêutica em drogarias: o uso de medicamentos sem prescrição médica**. 2007. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia). Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo. 2007. Disponível em: <<http://arquivo.fmu.br/prodisc/farmacia/avr.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

ROMEU, A. G; PAIVA, L. V.; FÉ, M. M. M. Pharmaceutical care to pregnant women carrying human immunodeficiency virus. **Brazilian Journal of Pharmaceuticauls Scient**, São Paulo, v.45, n.3, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bjps/v45n3/26.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.

ROSSE, W. J. D. et al. Perfil da automedicação em acadêmicos do curso de farmácia da Univiçosa, Viçosa, MG. **Revista Brasileira de Farmácia**, Viçosa, v. 92, n. 3, p.186-190, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2011-92-3-17.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

SÃO PAULO. **Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: manual técnico do pré natal e puerpério** / organizado por Karina Calife, Tania Lago, Carmen Lavras –São Paulo: SES/SP, 2010. Disponível em:<<http://www.portaldaenfermagem.com.br/downloads/manual-tecnico-prenatal-puerperio-sus.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

SILVA, N. F. **Atenção Farmacêutica em gestantes**. 2013. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia – Bioquímica). Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Araraquara, da Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121253/000745589.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 set. 2017.

WANNMACHER, L. **Condutas Baseadas em Evidências sobre Medicamentos Utilizados em Atenção Primária à Saúde**. Ministério da Saúde. 2010. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=assistencia-farmaceutica-958&alias=1313-condutas-baseadas-em-evidencias-sobre-medicamentos-utilizados-em-atencao-primaria-a-saude-uso-racional-medicamentos-temas-selecionados-n-1-3&Itemid=965>. Acesso em: 30 out. 2017.

VIDOTTI, C. C. F; SILVA, E. V. Elementos para apoiar a prática farmacêutica na farmácia comunitária. **Boletim Farmacoterapêutica**, Brasília, v.11, n.3, p.59-64, mai./jun. 2006. Disponível em:<<http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/14/farmacoterapeutica.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Carlos Eduardo Pulz Araujo - Possui graduação em Farmácia pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, Mestrado e Doutorado em Ciências - Área de Farmacologia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Professor Associado Doutor da Universidade São Francisco de Bragança Paulista – USF, exercendo atividades docentes junto aos Cursos de Farmácia e Medicina. Coordenador Pedagógico e Docente do Programa Lato sensu de Pós-Graduação em Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica (Campinas e Bragança Paulista) – USF. Coordenador da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde – COREMU, Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Intensiva. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/USF. Membro da Comissão de Simulação Realística - USF. Avaliador Institucional e de Cursos do SINAES/INEP/MEC. Avaliador Institucional junto ao Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo (CEE-SP). Docente com ampla experiência em Cursos de Pós-Graduação Lato sensu, tendo como áreas de atuação: Farmacologia Clínica, Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar e Atenção Farmacêutica. Autor e coautor de livros e artigos científicos na área da Farmacologia Clínica, Farmácia Clínica, Atenção Farmacêutica e Metodologias Ativas com Enfoque em Simulação Realística. Possui artigos, livros e capítulos de livros publicados na área farmacêutica.

Iara Lúcia Tescarollo - Possui graduação em Ciências Farmacêuticas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), mestrado e doutorado em Fármacos e Medicamentos pela Universidade de São Paulo (USP/SP), área de Produção e Controle Farmacêuticos. Foi Coordenadora da Assistência Farmacêutica na Prefeitura Municipal de Itatiba onde desenvolveu projetos de Atenção Farmacêutica relacionados ao uso racional de medicamentos. Foi professora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e Faculdade de Americana (FAM). Na Universidade São Francisco (USF) foi Coordenadora do Curso de Farmácia – Campus Bragança Paulista, atualmente é Coordenadora do Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão, é Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Acadêmica, professora do Curso de Farmácia, membro do Grupo de Pesquisa em Meio Ambiente e Sustentabilidade (GPMAS/CNPq) e Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Inovação (GPETI-USF). Faz parte do Comitê de Ética em Pesquisa da USF. Desenvolve projetos voltados à produção e avaliação de formas farmacêuticas e cosméticas com ênfase no emprego de insumos e processos ambientalmente amigáveis. Também orienta projetos tendo como referência o estudo do impacto da implementação de Metodologias Ativas como Aprendizagem Baseada em Projetos e Sala de Aula Invertida nos cursos de graduação. Possui patentes, artigos e capítulos de livros publicados dentro do universo acadêmico-científico.

Márcia Aparecida Antônio - Farmacêutica formada pela Universidade Metodista de Piracicaba, Mestre em Farmacologia pelo Depto. de Farmacologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP e Doutora em Clínica Médica, área de Ciências Básicas pelo Depto. de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Especialista em Preceptoría no SUS pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - IEP. Professor Adjunto Doutor na Universidade São Francisco (USF). Na USF atuou como Supervisor de Projetos de Extensão Comunitária na área de Atenção Farmacêutica, Coordenadora do Curso de Farmácia, Coordenadora do Núcleo de Pós-

Graduação Lato Sensu e Diretora do Campus Bragança Paulista. Atuou como pesquisador colaborador na Divisão de Farmacologia e Toxicologia do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA) da UNICAMP. Faz parte do Banco de Avaliadores (BASis) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) do Ministério da Educação, capacitada para realização de avaliação para reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso. É membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco. Atualmente é Investigadora Principal da Unidade Integrada de Farmacologia e Gastroenterologia da Casa de Nossa Senhora da Paz - Ação Social Franciscana. Possui artigos publicados e patentes na área de pesquisa e desenvolvimento de medicamentos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento farmacoterapêutico 1, 5, 8, 9, 26, 44, 52, 84, 99, 104, 195, 197, 207, 217
Adesão ao tratamento 3, 5, 12, 13, 36, 46, 96, 98, 99, 101, 103, 104, 107, 184, 210, 217, 219, 220
Antibióticos 24, 44, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 128, 134, 137, 187
Anti-infecciosos 44, 60, 71
Assistência farmacêutica 7, 20, 33, 35, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 74, 140, 148, 217
Atenção farmacêutica 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 29, 33, 35, 37, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 51, 55, 56, 58, 72, 74, 97, 101, 103, 104, 107, 217, 218, 219
Atividade citotóxica 158
Automedicação 5, 10, 19, 24, 25, 26, 34, 42, 44, 45, 47, 72, 73, 74, 77, 80, 83, 84, 88, 93, 184, 185, 186, 191, 205, 206, 215
Automonitoramento 119, 125, 218

C

Câncer 8, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 149, 158
Cicatrização 165, 166
Clonazepam 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95

D

Dependência 30, 31, 86, 87, 90, 93, 94
Descarte de medicamentos 184, 187, 188, 192, 193
Diabetes mellitus 125, 126, 153, 218, 219, 220
Doença de alzheimer 31, 34
Dor oncológica 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117

E

Expectativa de vida 11, 19, 22, 30, 31, 37, 96, 97
Extrato 153, 155, 157, 158, 163, 165, 166, 167, 169, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182

F

Farmacêutico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 33, 36, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 72, 74, 75, 80, 84, 85, 94, 96, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 124, 173, 185, 191, 194, 197, 205, 206, 207, 217
Farmácia clínica 1, 2, 3, 10, 11, 12, 17, 57
Farmácia hospitalar 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58
Farmacologia clínica 1
Farmacoterapia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 22, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 45, 55, 74, 98, 210, 215, 216, 217, 219
Fitoquímica 171, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181

G

Gestação 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 119, 204, 213

Glicemia capilar casual 118

I

Idosos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 38, 66, 90, 94, 95, 206, 209, 219

Imunidade 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 161

Imunodeficiências 150, 151, 152, 160

Imunoestimulantes 150, 151, 154, 156, 160

Imunomodulação 152, 156

Índice glicêmico 118, 121

Infecções 25, 44, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 109, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 174, 212

Interações medicamentosas 11, 14, 15, 16, 20, 24, 26, 52, 72, 74, 77, 78, 80, 84, 206

L

Legislação 138, 140, 144, 145, 184, 188, 191, 205, 206

Loção toque seco 165, 166, 167

M

Medicamentos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 112, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 209, 215, 216, 217, 221, 222

Ministério da saúde 97, 140, 144

O

Organização Mundial da Saúde 31, 33, 139, 212

P

Plantas medicinais 46, 138, 139, 140, 142, 143, 147, 148, 151, 153, 154, 155

Polifarmácia 11, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Polissacarídeos 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Prescrição 1, 4, 5, 12, 15, 16, 21, 22, 24, 25, 39, 42, 43, 47, 53, 57, 59, 61, 65, 68, 71, 72, 74, 77, 78, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 186, 191, 194, 196, 197, 203, 205, 206, 221

Produtos naturais 150, 174

Própolis vermelha 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Protocolos clínicos 53

R

Reações adversas 11, 13, 15, 16, 17, 20, 23, 100, 102, 103, 104, 139, 153, 217

Resistência aos antimicrobianos 127, 174

Revisão integrativa 38, 39, 41, 46, 117

T

Taninos 165, 166, 169, 170, 175, 176, 177

Terapia antirretroviral 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Terminalia 165, 166, 170

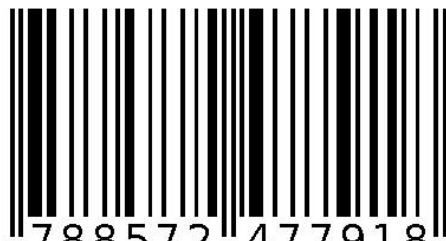
Tratamento 1, 2, 3, 5, 11, 12, 13, 15, 21, 24, 25, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 44, 46, 47, 53, 56, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 139, 149, 150, 155, 157, 159, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 197, 198, 200, 204, 208, 210, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220

Triagem fitoquímica 171, 174, 175, 176, 177, 181

U

Uso indiscriminado 11, 20, 24, 42, 71, 80, 85, 86, 87, 92, 93, 94

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-791-8



9 788572 477918